

## “DOUTRINAS PERVERSAS”: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA COMUNA DE PARIS E SUA REPERCUSSÃO NO BRASIL A PARTIR DO PERIÓDICO O APÓSTOLO (1871)

JOÃO VITOR DE ARMAS TEIXEIRA<sup>1</sup>; JONAS MOREIRA VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>João Vitor de Armas Teixeira – joaoarmas1998@gmail.com

<sup>2</sup>Jonas Moreira Vargas – jonasmvargas@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa histórica propõe compreender a história e a historiografia da Comuna de Paris e sua repercussão no Brasil por meio da imprensa, especificamente o jornal católico O Apóstolo. Analisando marcos históricos fundamentais, tais como: as Revoluções de 1848, a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (1864), a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) e o contexto político e intelectual brasileiro.

Para a apreciação do período de 1848 até 1871, a pesquisa se vale das concepções de Marx (2011; 2012) e autores marxistas como Hobsbawm (2020; 2021), Costa (1998) e Coggiola (2001; 2002; 2011). Bem como das proposições teóricas e analíticas do caudal interpretativo anarquista de Bakunin (1977) e Samis (2011). Bibliografia que possibilita identificar os desdobramentos da Revolução de 1848 para a França e para o movimento operário no geral o duplo legado: político e eleitoral, que será fundamental para compreender a eclosão da Comuna de Paris após a queda do II Império bonapartista. E seus dois momentos: o triunfo e a tragédia. Além de fundamentar a concepção de que o autogoverno *communardo* pressupunha uma sociedade de novo tipo, o ato inicial da era da emancipação humana.

Utiliza o conceito de “textos militantes” de Tartakowsky (2002) para compreender a disputa pela memória da Comuna de Paris pelas correntes revolucionárias contemporâneas e posteriores. Materializadas pelas suas “histórias militantes” e suas “leituras partidárias”, portanto, compreende-se tal contenda como um embate teórico e político nos documentos sobretudo de Marx (2012) e Bakunin (1977) e suas respectivas influências políticas nas gerações posteriores.

A partir de Alonso (2002), questiona o conceito de geração-intérprete e analisa a Geração de 1870 como um movimento de ação político-concreta. Que, para além da reprodução de tendências intelectuais europeias, visava modelos de interpretação e intervenção na realidade brasileira. Para a compreensão da conjuntura política e ideológica, serão fundamentais Dolhnikoff (2017) Mello (2008) e Fausto (2019). O quadro da Igreja em um período de circulação de ideias renovadoras e de contestação do *status quo*, são fundamentais as contribuições de Brandão (2011), Limeira (2011) e Ribas (2011).

### 2. METODOLOGIA

O uso da imprensa oitocentista como fonte histórica requer muito zelo, o caráter dos periódicos era de excessivo cunho político, partidário e parcial. Não obstante, o jornalismo, à época, não era constituído enquanto profissão e não possuía cursos de formação em universidades.

Para este exame por meio do jornal católico ultramontano “O Apóstolo”, será fundamental a metodologia indicada por Lapuente (2015) e Luca (2008). Isto é, o uso crítico dos periódicos pelo historiador, a utilização de outras fontes, a compreensão dos interesses editoriais e levar em consideração os usos sociais dos jornais, além da dinâmica das disputas políticas que estão inseridos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa foi possível identificar o ano de 1848 como fundamental, pois marca dois processos: a) o legado político, que assinala o esgotamento do potencial revolucionário da burguesia e a ascensão do proletariado como partido autônomo; b) o legado eleitoral, a eleição de Luís Napoleão (1808-1873) em dezembro de 1848, acontecimento essencial para a mudança de regime.

Os espólios ficaram com os herdeiros de 1848, o proletariado reunido na Primeira Internacional. Órgão que abrigou os mais diversos matizes teóricos e que se constituiu em uma ferramenta revolucionária internacional. Marcou a reorganização programática, tática e estratégica com o objetivo de suplantar a sociedade capitalista.

O 18 de Brumário de Luís Bonaparte, o golpe de Estado em 1851, é o ápice do legado eleitoral: a ascensão do II Império e um período de reacionarismo político aliado ao liberalismo econômico. Uma era de expansão do capitalismo que não provocou melhora nas condições de vida da classe trabalhadora e que culminou no choque entre a França e a Prússia.

Entretanto, o ponto alto do processo de reestruturação da luta dos trabalhadores, é a Comuna de Paris. A ascensão ao poder do proletariado organizado só foi possível mediante uma organização prévia e à política deliberada de tomada do poder e instauração de uma comuna revolucionária. Desse modo, não seria possível derrubar o Governo Provisório, portanto, considero o autogoverno comunardo não um acidente histórico, mas um processo revolucionário consciente, condicionado pela conjuntura específica francesa.

A sobrevivência por 72 e o projeto de uma nova sociedade foi o triunfo dos comunardos. A sua debilidade militar, o cerco militar e a guerra civil foram sua tragédia, culminando em milhares de mortos e centenas de deportados.

O contexto de surgimento do movimento republicano e as ideias renovadoras que circulavam não só na sociedade brasileira, mas no Ocidente como um todo, expressou-se em preocupação por parte dos católicos. Marca, nas páginas de “O Apóstolo”, o período das notícias a respeito “dos horrores da Comuna”. Os ultramontanos se utilizavam do autogoverno comunardo como um espantinho para mediar suas contradições internas, em um período no qual a Igreja Católica encontrava-se sob fortes ataques. Como resposta, e como sintoma de preocupações reais, a Comuna de Paris surgia no horizonte como a encarnação ideal de todo o mal, toda a perversão e degeneração social das ideias materialistas.

### 4. CONCLUSÕES

As conjunturas do Brasil e França em 1871 são marcadas por antagonismos: de um lado um país monarquista imperial baseado na mão-de-obra escrava, de outro, uma revolução socialista, republicana e ateuista. Entretanto, por mais que

houvesse contrastes, em ambos os lados do Atlântico circulavam ideias que questionavam a ordem vigente e isso se traduzia em prática política.

A Comuna de Paris, embora não tenha conseguido grandes realizações, foi o farol revolucionário para as gerações posteriores, foi a realização de todas as utopias do século XIX, mas a grande barricada vermelha para o futuro. No Brasil, o surgimento do movimento republicano, do movimento abolicionista e o processo de autonomização das Forças Armadas, marcaram um ponto de inflexão da história brasileira.

E, “O Apóstolo”, como representante de um setor conservador da sociedade expressa preocupação com as ideias renovadoras. Utilizou a Comuna-Espantinho para lutar contra a renovação, de forma que é possível identificar os “elementos iniciais que comporão a ideologia antioperária e anti-socialista, no país, com seus mitos e artifícios” (TAVARES, 1983).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Angela. Crítica e Contestação: o movimento reformista da geração 1870. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 15, n. 44, out. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092000000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092000000300002). Acesso em: 9 maio 2021.

BAKUNIN, Miguel. **Obras Completas**: Miguel Bakunin. 1. ed. Madrid: La Piqueta, 1977. v. 1. BAKUNIN, Miguel. **Obras Completas**: Miguel Bakunin. 1. ed. Madrid: La Piqueta, 1977. v. 2.

COGGIOLA, Osvaldo. 130 Anos da Comuna de Paris: a Comuna de Paris na História. **Tempos Gerais**, São João Del-Rei, ed. 3, p. 79-111, abr. 2001. Disponível em:

<https://www.ufsj.edu.br/paginas/temposgeraisantigo/n4/artigos/comuna.html>.

Acesso em: 12 nov. 2020.

BRANDÃO, Marcella de Sá. A maçonaria e os bispos ultramontanos na segunda metade do século XIX: breve análise a partir do jornal religioso O Apóstolo. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 3, n. 5, p. 138-143, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10438>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COGGIOLA, Osvaldo. A Comuna de Paris, a escola e o ensino. In: ORSO, P. J.; LERNER, F.; BARSOTTI, P. (org.). **A Comuna de Paris de 1871: História e Atualidade**. São Paulo: Ícone, 2002. cap. 7, p. 53-59.

COGGIOLA, Osvaldo. A Primeira Internacional Operária e a Comuna de Paris. **Revista Aurora**, Marília, v. 4, ed. 2, p. 165-183, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1274>. Acesso em: 12 nov. 2020.

COGGIOLA, Osvaldo (ed.). **Escritos Sobre a Comuna de Paris**. São Paulo: Xamã, 2002.

COSTA, Sílvio. **Comuna de Paris**: o proletariado toma o céu de assalto. Goiânia: UCG, 1998.

DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**: 1789-1848. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era do Capital**: 1848-1875. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10., 3 a

- 5 jun. 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ALCAR, 2015, s.p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontrosnacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-imprensa/o-jornal-impreso-comofonte-de-pesquisa-deli-neamentos-metodologicos/view>. Acesso em: 9 mai. 2021.
- LIMEIRA, Aline de Moraes. Jornal O Apóstolo (1866 – 1893): ações católicas na imprensa e na educação. In: **Biblioteca Nacional**. [S. l.], novembro 2011. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-acoescato-licas-imprensa-educacao>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. cap. 5, p. 111-155.
- MARX, Karl. **A Guerra Civil na França**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. **As Lutas de Classe na França: de 1848 a 1850**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- MARX, Karl. **Miséria da Filosofia: Resposta à Filosofia da Miséria, do Sr. Proudhon**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. **Tempo**, [s. l.], v. 13, n. 26, p. 15-31, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042009000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042009000100002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 nov. 2020.
- RIBAS, Ana Claudia. A boa imprensa, a política e a família: os discursos normatizantes no jornal O Apóstolo (1929-1959). **Revista Espaço Plural**, Mal. Cândido Rondon, ano XII, v. 12, n. 24, p. 96-106, 1o semestre 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/7240>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- SAMIS, Alexandre. **Negras Tormentas: O federalismo e o internacionalismo na Comuna de Paris**. São Paulo: Hedra, 2011.
- SOUZA, Maurício Severo. A relação entre Igreja e Estado no Brasil do século XIX nas páginas d'O Novo Mundo (1870-1879). **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 11, n.1, p. 48-62, jan-jun/2014. Disponível em: <https://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-5.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2021.
- TARTAKOWSKY, Danielle. As análises tradicionais e a bibliografia sobre a Comuna. In: BOITO JR, Armando (org.). **A Comuna de Paris na História**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. cap. 3, p. 29-47.
- TAVARES, José Nilo. **Marx, O Socialismo e o Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- TEIXEIRA, João Vitor de Armas. **“Doutrinas Perversas”**: História e historiografia da Comuna de Paris e sua repercussão no Brasil a partir do periódico O Apóstolo (1871). Orientador: Jonas Moreira Vargas. 2021. x f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.